

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

CLÁUDIA DOS SANTOS NASCIMENTO GOMES¹

WELLINGTON LUIZ SANTOS²

FERNANDO MENDES PASSAES³

MONICA MACHADO ALONSO⁴

RESUMO: Sabe-se que o na sociedade atual as tecnologias estão cada vez mais presentes, disseminado informações, modos de vida, comportamentos e regras sociais. No ambiente escolar, percebe-se também o uso cada vez maior das chamadas Tecnologias Educacionais mediando inclusive métodos de ensino, as Metodologias Ativas, na qual o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelo professor, o aluno é o sujeito da aprendizagem e dela participa ativamente. Nesse contexto, o estudo em questão tem como objetivo analisar as contribuições das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem atual. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa do objeto de estudo e, para esse fim, foram consultados artigos científicos, obras e a legislação específica acerca do tema em discussão. Os resultados da pesquisa apontam o quanto é importante integrar a sala de aula à realidade do aluno e estimular a construção coletiva do conhecimento. Não há espaço para atividades que visam apenas reproduzir o conhecimento. Portanto, na situação atual da educação brasileira, na qual o desempenho em sala de aula é

¹ Professora do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON

² Pró-reitor de EAD do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON

³ Reitor do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON

⁴ Vice-reitora do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

observado a partir de uma perspectiva tradicional, é importante e necessário que o professor introduza gradativamente práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula, incluindo métodos ativos para que o aluno se sinta realmente o sujeito da aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino. Professor. Aluno.

Abstract: It is known that in today's society, technologies are increasingly present, disseminating information, ways of life, behaviors and social rules. In the school environment, there is also an increasing use of so-called Educational Technologies, including mediating teaching methods, Active Methodologies, in which the teaching-learning process is mediated by the teacher, the student is the subject of learning and participates in it. actively. In this context, the study in question aims to analyze the contributions of Active Methodologies in the current teaching and learning process. For this purpose, bibliographic research with a qualitative approach to the object of study was used and, for this purpose, scientific articles, works and specific legislation on the topic under discussion were consulted. The research results show how important it is to integrate the classroom to the student's reality and stimulate the collective construction of knowledge. There is no space for activities that only aim to reproduce knowledge. Therefore, in the current situation of Brazilian education, in which classroom performance is observed from a traditional perspective, it is important and necessary for the teacher to gradually introduce innovative pedagogical practices in the classroom, including active methods so that the student really feel the subject of learning.

Keywords: Active Methodologies. Teaching. Teacher. Student.



1 INTRODUÇÃO

As transformações da sociedade atual exigem cada vez mais temas qualificados e profissionais com um perfil diferenciado. Isso tem desafiado aspectos da formação profissional com um perfil criativo, inovador e autônomo. Para a formação desses profissionais, as instituições de ensino, independentemente de seu nível, devem oferecer um currículo que leve em conta esse perfil. Portanto, a abordagem tradicional baseada exclusivamente na entrega do conteúdo pelo professor deve ser repensada em prol de práticas mais inovadoras.

Neste contexto, verifica-se um compromisso crescente, também motivado pelas tecnologias de informação e comunicação, com o desenvolvimento de novos métodos ativos com os quais o aluno se envolve como ator ativo no processo educativo. Esta pesquisa, portanto, tenta responder: Quão eficazes são os métodos de ensino ativos na melhoria do processo de ensino-aprendizagem?

O uso de métodos ativos é sugerido para uma aprendizagem significativa. Para Bastos (2006), os métodos ativos são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas a fim de encontrar soluções para um problema. É o processo de ensino em que a aprendizagem também depende de o aluno deixar a posição de mero receptor.

Com isso o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem atual. Para atingir esse intento, este estudo utilizou a pesquisa bibliográfica qualitativa como metodologia por meio de revisão de fundamentos teóricos, compilação de pesquisas acadêmicas focados em informações, contextualizações e definições relevantes para o desenrolar do trabalho.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Nesse sentido, utilizou-se a técnica da leitura, fichamento e análise dos dados coletados que foram registradas com base na interpretação dos dados encontrada, principalmente no que se refere às citações de texto, para garantir a integridade e a correção das referências necessárias para melhor estruturação, comparação e análise dos resultados.

Dado que a desmotivação dos estudantes no ensino superior é um dos principais desafios que os professores sempre enfrentaram, agora é mais necessário do que nunca procurar alternativas que permitam aos professores motivar seus alunos para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, neste trabalho aborda-se um dos chamados métodos diferenciados como uma alternativa para solucionar esse problema, isto é, as denominadas “metodologias ativas”.

Por se tratarem de métodos emergentes, o conhecimento sobre eles e sua aplicabilidade em sala de aula ainda é relativamente baixo. Portanto, a difusão do conhecimento sobre os métodos ativos é de grande importância para que cada vez mais práticas que promovam a autonomia sejam incorporadas ao cotidiano acadêmico, o que favorece a prática da pesquisa

Logo, enfatiza-se que, para estimular o aluno, a estratégia deve ser utilizar os temas atuais e mostrar o conteúdo de maneira prática, a fim de despertar o interesse e o desejo de praticar revisões do conteúdo ou das atividades visando um ensino contextualizado à realidade dos educandos, muitas vezes imersos numa rede de tecnologias.

2 METODOLOGIAS ATIVAS: CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As metodologias ativas de ensino baseiam-se na problematização da Pedagogia, que visa não só a dissolução da relação hierárquica entre professor e aluno, mas também incentiva constantemente os alunos a pensarem criticamente e a resolverem problemas. Nesse sentido, é necessário repensar as



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

práticas pedagógicas para melhorar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Para Vieira e Moraes (2015), os professores do contexto educacional emergente devem direcionar seus esforços para uma orientação pedagógica coletiva e trocar experiências vividas a fim de criar novos sujeitos críticos. Além disso, é possível construir relações que possibilitem a comunicação de sensações e emoções, integrando esses fatores ao processo de ensino e colaborando com os alunos na trajetória do conhecimento.

Lobo e Maia (2015) afirmam que o professor deve estimular a aprendizagem, a curiosidade em explorar a aprendizagem e saber encontrar as informações mais relevantes. Para os autores, os conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos podem ser facilitados ou mesmo melhorados através de métodos pedagógicos que contextualizem as TICs.

Logo, enfatiza-se que, para estimular o aluno, a estratégia pedagógica deve ser a utilização de temas atuais, mostrando o conteúdo de maneira prática para o educando, despertando o interesse e o desejo de praticar revisões do conteúdo ou das atividades visando um ensino contextualizado à realidade desses alunos, muitas vezes imersos numa rede de tecnologias. É importante ao professor estimular atividades interativas, trabalhar com novas formas de aprendizagem e atuar como facilitador na construção do conhecimento.

Para Berbel (2011), os métodos ativos estão ligados ao desenvolvimento da aprendizagem por meio de atividades e casos que se destinam a aproximar a realidade, evidenciando os desafios existentes que o aluno deve enfrentar em sua prática social. Todavia, se considerarmos a realidade da nova geração e observarmos o atual modelo de ensino e aprendizagem, é possível observar a distância existente na maneira como os alunos percebem e experimentam a realidade e como as escolas tratam essa realidade.

É importante que a utilização das metodologias ativas em ambiente de sala de aula seja pautada principalmente pela liberdade e autonomia do aluno



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

para que ele possa usar seus julgamentos e encontrar possíveis soluções para o problema de aplicação da teoria (SOARES *et al.*, 2019)

Segundo Barbosa e Moura (2013), o aluno está envolvido na aprendizagem ativa quando interage diretamente com o assunto proposto por meio da linguagem e escuta, questionamentos e discussões, pesquisa e transmissão do conteúdo. Portanto, há incentivos para construir conhecimento em vez de simplesmente absorvê-lo do professor. Um ambiente ativo de aprendizagem é caracterizado pela figura do professor como supervisor e mediador do processo ensino-aprendizagem e não apenas como fonte de informação.

Para Diesel *et al.* (2017,) o aluno é o coração do novo processo de aprendizagem e vive hoje com acesso rápido ao conhecimento e às novidades devido ao advento da globalização. Isso implica na percepção de que o aluno está sintonizado com ambientes dinâmicos de troca de informações, e isso reflete seu comportamento em sala de aula. A metodologia ativa surge então como uma adaptação às experiências sociais e culturais do mundo atual, em que cada indivíduo desenvolve hábitos de leitura, pesquisa, discussão em grupo, organização de dados e análise crítica, resultando.

Entre os possíveis recursos que podem ser utilizados, Rocha (2013) destaca vídeos, hipertextos, bibliotecas virtuais, entrevistas com especialistas e até redes sociais. Para o autor, o professor deve estar atento ao grau de apropriação do conteúdo para que todos os alunos tenham o mesmo nível de conhecimento. Além disso, deve-se reconhecer que a preparação e disseminação de materiais requerem o uso de TIC em uma atitude ativa e controlada.

O objetivo é, portanto, entender os aspectos da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, aumentar o engajamento e a motivação dos alunos e desenvolver uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades, bem como



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

contextualizar e problematizar conceitos, desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes comuns ao cotidiano.

2.1 ESTRATÉGIAS TRADICIONAIS DE ENSINO X METODOLOGIAS ATIVAS

Os métodos tradicionais de ensino têm como horizonte a figura de um professor com conhecimento absoluto do horizonte, que é transmitido independentemente do interesse e participação dos seus alunos. No método tradicional, os planos de aula são traçados pelo professor com antecedência, levando em consideração sua forma, tempo de exposição e conteúdo. Isso afeta o espaço em que o aluno pode participar e refletir. Portanto, embora não seja uma regra geral, é comum encontrar nas salas de aula alunos dependentes, desinteressados e desmotivados (GOMES; PINTO; PAULA, 2011).

Dessa forma, as estratégias tradicionais de ensino tendem a se concentrar no compartilhamento de conhecimentos, na transmissão de informações que podem ser válidas para atingir alguns dos objetivos definidos, mas para que as habilidades para a vida em sociedade sejam desenvolvidas, o papel do aluno deve ser mais ativo, uma vez que qualquer estratégia de aprendizagem que use o aluno como protagonista e corresponsável pelo processo pode ser vista como uma metodologia ativa (BARBOSA; MOURA, 2013).

Há de ressaltar que segundo Aguiar (2008), o uso de novas tecnologias em sala de aula exige uma nova análise da prática pedagógica, que geralmente leva o aluno a adotar a atitude de um mero espectador. A aprendizagem baseada em jogos requer participação ativa dos alunos, melhoria de desempenho, suporte a treinamento, aprendizagem, atividades do mundo real e desenvolvimento cognitivo. A perspectiva de Freire (2011) confirma a abordagem do método ativo. Para o educador, um dos principais problemas da educação reside no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensar por si próprios.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Nesse cenário, que se alicerça no método tradicionalista, as questões, discussões ou diversificações sobre os conteúdos estudados tornam-se concisas e incoerentes, de modo que os alunos não busquem a autonomia de sua aprendizagem. Isso inclui também o desconhecimento de muitos educadores que se autodenominam detentores do conhecimento absoluto e não “vestem o manto da humildade”, fato que lhes permitiria ampliar seus conhecimentos por meio dessa troca de saberes com seus alunos. Portanto, embora não seja uma regra geral, é comum encontrar nas salas de aula alunos dependentes, desinteressados e desmotivados (GOMES; PINTO; PAULA, 2011).

Em contraposição a este tipo de ensino, surgem as metodologias ativas que trazem um novo tipo de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com o intuito de iniciar e aprofundar a formação crítica de futuros especialistas nas mais diversas áreas. Ao utilizar esses métodos, o professor vai estimular a autonomia do aluno, despertar a curiosidade e estimular a tomada de decisões tanto individual quanto coletiva, independentemente de serem oriundas das práticas sociais ou do contexto do aluno.

As metodologias ativas estão cada vez mais se aproximando das salas de aula formais, pois trazem contribuições positivas para o processo de ensino e aprendizagem. As estratégias de ensino pautadas pelo método ativo têm como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como facilitador, ativador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, reflexão constante e trabalho em equipe.

Nesse sentido, Schön (1995) acredita que um professor reflexivo deve ficar de olho em seu aluno. Além disso, ele deve permitir que o discente se expresse planejando sua aula com base no conhecimento desse educando. O referido autor sugere que a prática pedagógica, pautada pela reflexão sobre a ação do professor se divida em momentos: primeiro, esse professor se deixa surpreender pelo aluno; A seguir, reflete sobre esse fato e tenta compreender as



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

implicações para o aspecto levantado pelo educando e a partir daí, ele pode reformular o problema; e finalmente colocar em prática uma nova proposta.

Vieira e Moraes (2015) acreditam que os profissionais da educação ainda apresentam certa resistência às mudanças do mundo e transferem o conhecimento diretamente para o conteúdo de forma segmentada, educacional e orientada sem focar no processo ensino-aprendizagem. Isso permite manter um modelo mecânico sem desenvolver uma concepção crítica e voltada para a realidade. Moran (2009) reitera essa ideia, afirmando que o modelo atual, em que o professor é o dono do conhecimento e o aluno é um mero destinatário, decorando conteúdos para um bom desempenho nas avaliações, está desatualizado.

De acordo com Guedes *et al.* (2015, p. 5), “a implementação de métodos ativos no processo ensino-aprendizagem consiste no enfrentamento de muitos desafios, na medida em que o aluno passa a ser o protagonista desse processo e os professores assumem o papel de mediadores”. Nessa mesma perspectiva para Falcão *et al.* (2017, p. 448), “Em um ambiente ativo de aprendizagem, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem e não apenas como fonte única de informação e conhecimento”.

Portanto, é necessário que as mudanças na educação alterem a atuação tanto do professor quanto do aluno e possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o enfrentamento do mundo moderno. Atualmente, as informações não são armazenadas apenas na função do professor ou em livros. A tecnologia tornou as informações extremamente rápida e facilmente acessíveis e isso os professores não podem mais ignorar.



2.2 TECNOLOGIAS COMO ALIADAS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Internet faz parte de uma revolução tecnológica que mudou as estruturas de produção desde meados do século XX até o contexto vigente. Diante desse quadro, o cenário de crise provocada pela pandemia se amplia o que exige dos docentes qualificados em relação aos métodos de educação a distância. Dessa forma, o planejamento das atividades educacionais online, bem como a questão da acessibilidade para todos os alunos, não pode ser ignorado.

O processo de ensino baseado na tecnologia não exige que o professor e o aluno estejam no mesmo espaço físico. Além da separação física, alunos e professores podem ou não estar separados no tempo e interagir em tempo real. Isso leva à implantação de novas tecnologias educacionais que permitem aos professores rever suas práticas pedagógicas no ambiente escolar e trabalhar constantemente na melhoria da qualidade do ensino.

No ambiente educacional, é importante que o aluno tenha recursos que tornem o aprendizado mais fácil para ele que também tenha a oportunidade de conhecer novas tecnologias que são as aliadas mais importantes na construção do conhecimento (RAMAL, 2002). Portanto, é dever do educador selecionar tecnologias que possam ser utilizadas como ferramentas na aprendizagem prática.

Para Prensky (2010), esses novos estudantes, nativos digitais, são radicalmente diferentes porque cresceram cercados por tecnologias, computadores, videogames, telefones celulares e outras ferramentas digitais. São indivíduos acostumados com a velocidade do hipertexto, baixar músicas, vídeos, filmes; armazenam informações em seus laptops; encaminham e recebem mensagens instantâneas. Estão conectados um ao outro pela maior



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

parte de sua vida ou por toda a vida. Dessa forma, o fato de dominarem a linguagem digital lhes permite conhecer o mundo com grande liberdade.

Nesse sentido, a utilização das novas ferramentas tecnológicas na educação permite não apenas aproximar as práticas sociais dos alunos, suas experiências e conhecimentos anteriores, mas também a oportunidade de desenvolver um modo de aprendizagem baseado na cooperação entre pares. O aprendizado colaborativo pode ocorrer, por exemplo, ao implementar-se e manter-se uma comunidade virtual.

Mediante o exposto, o processo de aprendizagem não é mais responsabilidade exclusiva do professor e nem tão pouco o educador é detentor exclusivo do saber. Nesse contexto, o professor começa a assumir um papel de liderança na sala de aula e ensina práticas que reconhecem o conhecimento prévio dos alunos e incentivam o pensamento e o desenvolvimento de habilidades com base no que os estudantes fazem em situações reais e planejadas.

A tendência é ter a tecnologia como aliada do processo cognitivo integrada ao cotidiano escolar de diferentes formas sendo necessária para que funcione não como um objetivo, mas como um processo que possibilita interatividade, dinamismo e novos tipos de concepções de aprendizagem.

2.3 TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Existem diferentes tipos de métodos ativos de ensino-aprendizagem que são usados em uma ampla variedade de disciplinas no processo de ensino-aprendizagem. Alguns exemplos são: Aprendizagem baseada em problemas (PBL); Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem baseada em equipe (TBL); Instrução por pares e Sala de aula invertida (LOVATO; MICHELOTTI; DA SILVA LORETO, 2018).



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) visa resolver os problemas que são óbvios na vida escolar diária. Em primeiro lugar, destaca-se que o método é capaz de promover o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos na Lei nº 9.394 /96, que trata da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, uma vez que o PBL promove o desenvolvimento do pensamento reflexivo do aluno, além de estimular o trabalho de pesquisa, investigação científica e aproxima o indivíduo do meio em que está inserido. Isso aumenta o desejo permanente de melhoria por meio do desenvolvimento de habilidades de autoavaliação, trabalho autorregulado e aprendizagem independente e possibilita a troca de conhecimentos e experiências entre pessoas de diferentes gerações. Além disso, visa estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, aproximando o educando da sociedade, ao mesmo tempo em que busca problemas no cotidiano social que devem ser resolvidos durante as aulas (MARTINS; ESPEJO, 2015).

Levando em consideração o objetivo dos métodos ativos, Souza; Iglesias e Pazin-Filho (2014) reforçam que tais metodologias atuam no desenvolvimento do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas. A problematização é baseada em processos de aprendizagem por meio de descobertas e conteúdos que são oferecidos na forma de problemas. Este método contrasta com os métodos tradicionais de aprendizagem e recepção, nos quais o conteúdo é entregue aos alunos na sua forma final.

Além do PBL, existem outras opções para o desenvolvimento de métodos ativos de ensino-aprendizagem como a problematização (Arco de Margueres), aprendizagem em equipe (aprendizagem em equipe- TBL), grupos culturais, plenárias, mesas redondas, dramatizações, oficinas, debates, entre outros (PAIVA *et al.*, 2016). Esses novos tipos de métodos parecem ser uma forma de substituir os métodos tradicionais (ditos passivos) pela mudança dos modelos educacionais atuais, aumentando assim as reflexões sobre as práticas dos métodos ativos e também sobre a aquisição de novos recursos tecnológicos e



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

métodos de comunicação (SOUZA; IGLESIAS e PAZIN-FILHO, 2014). Nessa mesma discussão, Paiva et al. (2016) percebem certa despreocupação com a utilização de métodos de ensino e as consequências que o uso destes pode causar.

Os autores destacam a famosa frase do intelectual Juan Diaz Bordenave, “enquanto os conteúdos da aula informam, os métodos de ensino formam” para demonstrar que a natureza da opção metodológica tem um impacto decisivo na formação da mentalidade do aluno, no seu sistema de valores e, finalmente, em seu modo de vida. Nessa conjuntura, a metodologia utilizada pelo professor pode ensinar o aluno a ser “livre ou submisso, seguro ou inseguro, disciplinado ou desordenado, responsável ou irresponsável, competitivo ou cooperativo” (PAIVA, *et al.* 2016, p. 147).

Em relação à Sala de Aula Invertida com metodologia ativa, Paiva (2016) afirma que esta proposta visa proporcionar aulas mais expositivas e participativas que permitam aos alunos se divertir melhor com o conteúdo, aproveitando melhor o tempo e o conhecimento do professor, fugindo da metodologia tradicional onde o aluno abandona o papel passivo e participa mais da aprendizagem que acontece fora das salas de aula tradicionais. Os meios podem ser muitos, incluindo cursos em vídeo, textos, jogos, áudios. Porém, apenas a leitura prévia dos artigos estudados em aula já são exemplos de aulas invertidas

2.4 PROFESSOR: MEDIADOR, FACILITADOR, ATIVADOR

A carreira de professor envolve uma série de tarefas que devem ser concluídas. É necessário que ele perceba a importância de se preocupar com a qualidade do seu ensino. Para tanto, o professor deve avaliar-se a cada dia de seu trabalho, a fim de conhecer sua missão, características e didática.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Ademais, a tarefa de ensinar não é fácil, pois o professor não só deve conhecer o conteúdo didático, mas também precisa entender como os alunos desenvolvem suas habilidades em sala de aula. O educador precisa conhecer a realidade de seus alunos para que seu trabalho resulte em uma aprendizagem significativa, pois ele trabalha com salas heterogêneas e que deve também redimensionar para uma crítica ao ensino tradicional.

Em contraposição a esse tipo de ensino, surgem as metodologias ativas que trazem um novo tipo de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com o intuito de iniciar e desenvolver a formação crítica de futuros especialistas nas mais diversas áreas. Ao utilizar esses métodos, o professor vai estimular a autonomia do aluno, despertar a curiosidade e estimular a tomada de decisões tanto individual quanto coletiva, independentemente de serem oriundas das práticas sociais ou do contexto do discente. Os métodos ativos existentes incluem a problematização, que visa estimular o educando por meio de problemas, desde que este tenha a oportunidade de refletir criticamente, examinar e se posicionar (BORGES; ALENCAR, 2014).

Assim, o papel do professor no sistema de ensino é muito importante, haja vista a necessidade de levar em consideração situações que surgem no dia a dia da escola, como a utilização de um método de ensino diferenciado. Na formação continuada, o professor abrirá novos caminhos para que possa relacionar os fundamentos científicos adquiridos na formação inicial com o cotidiano emergente da sala de aula, à medida que o conhecimento é construído de forma mais sólida por meio da possibilidade de ação (GOMES, 2004).

Nesse contexto, deve-se promover novas formas de comunicação pedagógica, desde que intencionalmente, visando colocar o sujeito, a pessoa do aluno, no centro do processo ensino-aprendizagem, reconhecendo a sua individualidade e criando novas formas de relacionamento professor-estudante. Compreender o papel da mediação do professor em ajudar os alunos a processar as informações que recebem dentro e fora da escola, leva ao



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

entendimento de que a escola é um espaço de síntese em que se articulam as experiências que o educando traz consigo e que a escola apresenta por meio de seu currículo (LIBÂNEO, 2007).

Os meios para os professores orientarem e ampliarem suas ações, afirma Silva Junior; Bicudo (1999, p. 54) são:

- Conhecer as realidades econômicas, políticas, culturais e sociais do Brasil;
- Escolher princípios éticos para a tomada de decisões;
- Intervir em situações educacionais com sensibilidade e responsabilidade;
- Explorar o contexto educacional nos níveis micro e macro;
- Analisar a prática profissional;
- Promover a prática educativa levando em consideração os princípios, prioridades e objetivos do projeto educacional e curricular;
- Lidar de forma adequada com a faixa etária dos alunos;
- Criar, planejar, gerenciar e avaliar situações de aprendizagem;
- Gerenciar diferentes formas de comunicação;
- Participar de forma conjunta e cooperativa na concepção, administração, desenvolvimento e avaliação do projeto educacional;
- Construir relações de parceria com a comunidade;
- Desenvolver-se profissionalmente;
- Desenvolver projetos de estudo pessoal;
- Participar de associações;
- Conhecer as leis que regulamentam sua atividade profissional

No entanto, esses fatores não surgem ocasionalmente de forma espontânea, mas sim da organização coletiva dos profissionais em torno de objetivos comuns que expressam crenças percebidas. É tarefa da política educacional e do compromisso da gestão da educação contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade docente.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Segundo Moreno (2012), para ser educador atualmente é necessário gostar de aprender, visto que o conhecimento evolui a cada dia, e novos saberes são construídos e além disso, a atualização do profissional deve estar pautada pela leitura, escrita, além da incansável reflexão sobre a prática pedagógica em si e sobre os objetivos que se pretenda alcançar no ensino e nesse interim respeitar e saber trabalhar com as dificuldades de aprendizagem dos educandos torna-se fundamental.

Portanto, o professor deve ser capaz de refletir sobre sua prática, suas crenças, sua visão de mundo, o contexto escolar, enfim, o contexto sociopolítico mais amplo. Essa atitude do docente contribuirá dialeticamente para que o aluno desenvolva sua capacidade de refletir criticamente sobre seu contexto sociopolítico, formativo, sua história de vida e suas leituras de mundo.

Conforme Pimenta (2007), para atender a esses novos requisitos, algumas universidades têm discutido o modelo de organização dos cursos de formação inicial, seus currículos, a relação professor-aluno, o conceito de ensino-aprendizagem, a relação com o conhecimento científico, o paradigma científico e seus debates relação com a sociedade. Dessa forma, o educador deve partir da análise de sua própria prática para ter a oportunidade de se tornar um profissional reflexivo, crítico e autônomo que contribui para a aprendizagem dos alunos de modo significativo.

Em um contexto de utilização de métodos ativos, o professor precisa assumir uma postura exploratória de sua própria prática e pensar sobre ela antes de qualquer outra característica, a fim de identificar problemas e propor soluções: ele sabe de antemão a solução dos imprevisíveis problemas que surgirão em sua prática; tendo que construir na prática o conhecimento, às vezes com muito estresse, sem ter todos os dados para tomar uma decisão mais clara. “Mas isso não deve ser feito sem amplo conhecimento, além de conhecimento acadêmico, conhecimento especializado e conhecimento da experiência” (PERRENOUD, 2002, p. 11).



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

Nesse sentido, Schön (1995) acredita que um professor reflexivo deve ficar de olho em seu aluno. Além disso, precisa permitir que o educando se expresse e planeje sua aula com base no conhecimento tácito que o discente está expressando. O referido autor acredita que a prática pedagógica, a partir da reflexão do professor que dá razão ao aluno, se divide em momentos: primeiro, esse professor deixa o aluno surpreendê-lo; A seguir, reflete sobre esse fato e procura compreender as implicações da inclusão do aspecto levantado pelo educando, a partir daí, será capaz de reformular o problema; e finalmente colocar em prática uma nova proposta.

Para enriquecer essa discussão, as contribuições de Berbel (2011, p. 25) são relevantes ao afirmar: “Na escola, o professor é o grande facilitador desse trabalho, e tanto pode ajudar a promover a autonomia do aluno no sentido de mantê-la de controlar o comportamento sobre eles”. Tendo em conta a necessidade de expressão verbal constante do aluno perante os colegas, cabe ao professor identificar como e quando é o momento certo para intervir, estimular a reflexão do aluno ou provocar um olhar para outra perspectiva. Esta intervenção irá “determinar o clima de acolhimento essencial nos processos de construção do conhecimento coletivo” (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN FILHO, 2014, p. 289).

Vale ressaltar, no entanto, que a mudança na prática docente não deve ser feita de forma imponente, nem para o professor, nem para o aluno. Borges e Alencar (2014) fazem essa limitação importante, pois a alegria de ensinar não pode ser tirada do professor. Quando o professor percebe o ato de ensinar como um ato facilitador da aprendizagem dos alunos, ele percebe os alunos como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto é visto pelos educandos como o facilitador dessa construção, e não aquele que detém o conhecimento para transmiti-lo de modo mecanizado (OLIVEIRA, 2010).

Ou seja, ensinar a pensar não significa transferir ou transferir para outro que recebe passivamente, mas o contrário, provocando, desafiando ou



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

promovendo as condições de construir, refletir, compreender, transformar sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade daquele outro. Este olhar reflete a atitude do professor ao utilizar a abordagem baseada no método ativo.

2.5 ALUNO: CENTRO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As mudanças sociais observadas nas últimas décadas são inegáveis e, como tal, a escola e o modelo educacional estão passando por um momento de adaptação diante dessas mudanças. Assim, as pessoas e principalmente os alunos não ficam mais restritos ao mesmo lugar. Eles agora são globais, conectados ao vivo e imersos em uma quantidade significativa de informações que estão em constante mudança, muitas das quais têm a ver com a maneira como estão no mundo. Esse movimento dinâmico traz a discussão sobre o papel do aluno no processo de ensino e aprendizagem, com sua posição mais central e menos secundária como mero espectador dos conteúdos que lhe são apresentados em primeiro plano.

Nessa perspectiva de compreensão, as metodologias ativas são enfatizadas como uma forma de ativar a aprendizagem do aluno e colocá-lo no centro do processo, em oposição à posição do espectador descrita anteriormente. Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e parte dela, o método ativo busca a prática e parte dela para a teoria (ABREU, 2009). Nesse caminho ocorre uma “migração do ensino para o aprendizado, o desvio do foco do professor no aluno, que se responsabiliza por sua aprendizagem” (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014, p. 285).

Este conhecimento é dinâmico, ativo e em constante mudança. Assim, o professor também deve fazer uma pesquisa avançada em sua formação para que possa acompanhar todo o processo, ter acesso a novas informações e obter



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

subsídios para pensar formas mais adequadas de lidar com a informação como um problema de movimento.

Segundo Berbel (2011, p. 28), o professor auxilia na promoção da autonomia dos alunos em sala de aula quando:

- a) nutre recursos motivacionais internos (interesses pessoais);
- b) fornece explicações racionais para estudar um conteúdo específico ou para realizar uma atividade específica;
- c) usa linguagem de informação, não controlando;
- d) é paciente com o ritmo de aprendizagem do aluno;
- e) reconhece e aceita os sentimentos negativos dos alunos.

Com base nesta citação, pode-se afirmar que os métodos ativos, quando utilizados para o planejamento de situações de aprendizagem, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da motivação dos alunos, promovendo o sentimento de pertencimento e participação que a realidade histórica e cultural dos sujeitos oferece. Daí a impossibilidade de se tornar um professor crítico quando, na memorização mecânica, é muito mais um repetidor de frases e ideias lentas do que um desafiador.

Como parte da metodologia ativa, estimula-se a autoaprendizagem e a curiosidade dos alunos pela investigação, reflexão e análise para decisões posteriores. Ou seja, o aluno passa a ser o centro da ação e passa a ser visto como sujeito histórico, com papéis ativos na aprendizagem e cujas experiências, conhecimentos e opiniões servem de ponto de partida para a construção de seu conhecimento (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017).

Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno pode ler, escrever, perguntar, discutir ou ocupar-se na resolução de problemas e no desenvolvimento de projetos, conforme as considerações de Barbosa e Moura (2013). Nesse sentido, as estratégias que estimulam a aprendizagem ativa podem ser definidas como atividades que mantêm o aluno engajado em fazer algo e ao mesmo tempo o levam a pensar sobre o que está desenvolvendo. Assim, a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

estudo - ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando para construir o conhecimento, em vez de recebê-lo passivamente do professor.

Em suma, é possível destacar que os métodos ativos, quando utilizados como base para o planejamento de situações de aprendizagem, podem dar uma contribuição significativa para o desenvolvimento da autonomia e motivação dos alunos, pois promovem um sentimento de pertencimento e participação quando se considera que a teorização deixa de ser o ponto de partida e passa a ser o ponto de chegada, dados os inúmeros caminhos e possibilidades que a realidade histórica e cultural dos sujeitos oferece.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva exploratória buscando conceder um maior entendimento do problema proposto, em específico, o estudo recorreu a fontes documentais para descrever as implicações das metodologias ativas ao processo de ensino. Conforme Gil (2002), os objetivos da pesquisa descritiva são exatamente caracterizar fenômenos, sua natureza e propriedades, aprimorando e buscando mais informações sobre um objeto de estudo.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2016) fornece subsídios para se tornar possível discorrer sobre a ocorrência do fenômeno social analisado. Nesse sentido, a leitura, o fichamento e a análise de periódicos escritos ou online foram utilizadas para compor o referencial teórico, buscando-se correlacionar visões semelhantes e divergentes em relação ao papel desempenhado pelos recursos advindos das metodologias ativas no processo educacional contemporâneo.

Para tanto, foi realizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), busca ler, analisar e interpretar materiais impressos. Logo, a consulta bibliográfica utilizada no estudo será concretizada mediante a busca de livros,



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

artigos publicados em revistas, jornais, periódicos, monografias e sites, normas e legislações sobre o assunto, a fim de fornecer uma base sólida para todo o referencial teórico desenvolvido. A referida pesquisa possibilita, assim, não só um panorama dos estudos relacionados ao tema examinado, mas também o aprofundamento teórico que o norteia. Nesse contexto autores como Borges; Alencar (2014); Berbel (2011); Gomes (2004); Diesel, Baldez e Martins (2017); Freire (1996), (2011), (2015); Moran (2009); Prensky (2010); Paiva et al (2016), dentre outros que serviram de base para os pressupostos teóricos abordados.

Os critérios de inclusão para a pesquisa exploratória serão artigos, livros, resumos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos disponíveis em sua totalidade, publicados em periódicos científicos no idioma Português. A busca foi realizada sem uma sistematização rígida e após a coleta dos dados, será feita a leitura de todo material, descrevendo de forma processual as principais informações, sendo compilados em uma sequência descritiva coerente com o tema abordado e seus objetivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados alcançados na pesquisa, há uma necessidade urgente de revisar e adaptar o atual modelo de educação mediado pelas metodologias ativas de educação e novas tecnologias de ensino por meio de novos formatos que garantam uma aprendizagem significativa dos alunos e possibilitem uma avaliação assertiva desse caminho educacional. Tais pontos dependem não apenas da busca de novos formatos tecnológicos, mas também da formação intensiva e competente dos educadores.

Por isso, dadas as dificuldades encontradas no cenário hodierno, ficou claro que concordar com a mudança na educação e no novo papel do professor requer um grande movimento que também exige um investimento maciço tanto



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

na política social - como na igualdade de acesso aos bens sociais, na formação e aperfeiçoamento de professores e na política educacional.

Em suma, no que diz respeito à utilização da metodologia ativa no processo de ensino, é importante ressaltar que esse método de ensino não é novidade, pois se trata de uma abordagem de ensino com fundamentos teóricos estabelecidos conforme apresentado neste trabalho. Os professores usam mais ou menos muitas estratégias de ensino que podem ser classificadas desta forma. No entanto, muitas vezes falta-lhes a clareza de seus fundamentos ou mesmo o impacto que podem ter no aprendizado dos alunos.

Referências Bibliográficas

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas** - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto. As novas tecnologias e o ensino aprendizado. **Vértices**, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008. p. 1- 2. Disponível em <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/Aguiar_Rosane.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. D. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>, Acesso em: 25 nov. 2021.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias Ativas (MA) na promoção da formação crítica do estudante: o uso das Metodologias Ativas (MA) como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3(4), 119-143, 2014.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FALCÃO, M. N; CAVALCANTE, P. M. T; SANTOS, B. R. Sala de aula invertida no ensino de química: planejamento, aplicação e avaliação no ensino médio. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 3, n. 2, p. 119-145, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GOMES, Rosa M. Falando de criatividade. In: **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 2004.

GOMES, Marlla Rúbya Ferreira; PINTO, José Reginaldo Feijão; PAIVA Israel Rocha. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, Ceará, v. 15, n. 2, 2016.

GUEDES, B. G.; GEREVINI, T. P; TRINDADE, T. R.; MARTINS, C. M. A participação no Pibid e as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. IN: **Revista Práxis**, v. 10, n. 19, jun. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Claudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no ensino superior. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 44, p. 16-26, jul. 2015.

MARTINS, Daiana Bragueto; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci. **Problem Based Learning – PBL no Ensino de Contabilidade: Guia orientativo**



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

para professores e estudantes da nova geração. São Paulo: Editora Atlas S.A,
2015

MELLO, B. C.; SANT'ANA, G. **A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos**
discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. Brasília, vol. 23
nº 4, p. 327-339, jun. 2012. Disponível em:
http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012vol23_54_5_ApraticaMetodologiaAtival.pdf Acesso em: 15 nov. 2021.

MORAN, J. M. Novos desafios na educação - **A internet na educação presencial e virtual**. Pelotas: Editora da UFPel, 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/novos.htm>> Acesso em: 02 dez 2021.

MORENO, B. R. O ensino do número e do sistema de numeração na educação infantil e na 1ª série. In: PANIZZA, M. (Org.). **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, L. P. L. **Metodologia de projetos: da segmentação de conteúdos a um ensino contextualizado e integrado à vida**. Planaltina – DF, p.1-15, 2010.

PAIVA, M. R. F.; PARENT, José R. F.; BRANDÃO, I. R; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão Integrativa. **Sanare**, sobral - v.15 n.02, p.145-153, jun./dez. – 2016.

PAIVA, M. R. F. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**. 2016; 15(2): 145-153.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

PRENSKY, Marc. **Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!** São Paulo: Phorte, 2010.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, E.F. **Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala**



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico –
UNIDON 13ª Edição – maio de 2022 - ISSN 2177-4641

de aula. P.1-8, 2013. Disponível em:

http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologias_Ativas_alem_da_sala_de_aula_Enil_ton_Rocha.pdf. Acesso em: 27 nov. 2021.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE**, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFCE, 1996.

SOARES, R. G.; ENGERS, P. B.; COPETTI, J. Formação docente e a utilização de metodologias ativas: uma análise de teses e dissertações. **Ensino & Pesquisa**, 2019.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio.

Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

VIEIRA, Adriano José Hertzog; MORAES, Maria Cândida. A docência no paradigma educacional emergente. In: **XII Congresso Nacional de Educação**, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16288_8237.pdf> Acesso em: 02 dez. 2021.

